

SOUSA, Ana Catarina; MIRANDA, Marta; CARVALHO, Jorge de Almeida – A Igreja de Santo André. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2001. 21 p. Coleção *Descobrimo a Arqueologia de Mafra* – 1

A coleção *Descobrimo a Arqueologia de Mafra* tem como desígnio tornar acessível a todos a Arqueologia e a História, independentemente da formação e idade de cada um, inserindo-se num conjunto de atividades que procuram aproximar as pessoas da sua História adequando, de forma pedagógica, a linguagem e a metodologia científica utilizada pelos arqueólogos. “A Igreja de Santo André” inaugura a coleção, uma vez que a primeira escavação do gabinete de Arqueologia do Museu Municipal foi realizada em torno deste sítio. A igreja de Santo André situa-se na parte antiga de Mafra, ponto central desta vila até à construção do convento no século XVIII. A importância histórica e artística deste edifício, do século XIV, conduziu à sua classificação como Monumento Nacional. Como referido a igreja de Santo André deverá ter sido edificada no século XIV, data da sua primeira referência em documentos escritos. A sua arquitetura enquadra-se nesse período cronológico. No monumento cruzam-se dois estilos: o Românico (igreja de três naves, separadas por arcadas com colunas, escassa luminosidade) e o Gótico (capela-mor com abóbada, abside, capitéis com motivos vegetalistas, túmulos dos donatários de Mafra). A parte norte do adro encontra-se hoje muito erodida, tendo sido identificado apenas alguns troços das paredes do alçado do Batistério. As escavações arqueológicas realizadas abrangeram três áreas junto à parede da igreja: lado norte, sul e cabeceira – sul. Em todas as áreas escavadas foram identificados vestígios de antigas construções, edificadas entre o século XVI e XVIII. A construção de uma torre sineira deverá datar do século XVI-XVII. Foi demolida durante o restauro no início do século XX, da responsabilidade da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Na igreja de Santo André terá funcionado a Irmandade do Santíssimo Sacramento, segundo documentação datada de 1760, tendo sido usada, juntamente com o adro, como necrópole, desde os primeiros cristãos até ao século XIX.